

Pug Records Apresenta: Filipe Alvim

Ao vivo @ Café Muzik. Sábado, dia 23 de Agosto

Após um ano de sua estréia nos palcos, **Filipe Alvim** está de volta ao palco Café Muzik neste sábado, dia 23 de Agosto, para apresentar seu novo repertório. Alternado momentos ensolarados e pequenas doses de melancolia juvenil, as composições do hit-maker juizforano são conduzidas por guitarras distorcidas e melodias assobiáveis. Lançado no ano passado pela gravadora Pug Records, o EP de estréia “Zero” recebeu elogios de vários blogs e impregnou refrões na cabeça dos jovens.

Acompanhado por Meia, René e Pardal, Filipe Alvim vai apresentar composições de seu próximo disco e hits de seu debute, além de covers de Tim Maia, Jards Macalé, Alypyo Martins e Carne de Segunda. Uma rara oportunidade para conhecer um dos artistas mais comentados e promissores da cidade.

A discotecagem fica por conta do staff da Pug Records, selo independente baseado em Juiz de Fora.

O EP “Zero” pode ser baixado gratuitamente em www.pugrecords.com/filipe-alvim-zero

Evento no facebook: www.facebook.com/events/528709777230726

Serviço:

Sábado, Dia 23 de Agosto, às 22h.

Café Muzik. Rua Espírito Santo, 1081. Tel.: 3213-9796

Proibida a entrada de menores de 18 anos.

R\$ 15 na lista amiga - nome no mural do evento no facebook. Lista válida até 00:30.

R\$ 20 sem nome na lista

Contatos

Eduardo Vasconcelos, sócio da Pug Records: (32) 8825-9979 eduardo@pugrecords.com

Filipe Alvim: (32) 9139-7139

Algumas resenhas sobre Filipe Alvim

O INIMIGO: “Filipe Alvim pode ser a próxima-grande-coisa-a-sair das entranhas de uma cidade interiorana para o inesperado hype virtual. Zero, o disquinho desprezioso que Alvim lançou via Pug Records, é um injeção de ânimo contra a monotonia e o saco cheio. Com pelo menos um hit em potencial (a grudenta ‘Domingo’) e nacos de poesia cotidiana e sincera em “Jardim do Amor” e “Meu Sofá”, o EP costura de forma certa influências noventistas com um sotaque pop, brasileiro e urbano, passando longe de qualquer regionalismo forçado.”

LOWZINE: “No EP de pouco mais de 10 minutos, Filipe Alvim vai do jangle pop ao samba-rock de um Jorge Ben, sem perder a característica lo-fi/noise pop dos lançamentos da Pug Records. Um detalhe, todas as letras português. Recomendadíssimo.”

BEATS PER MINUTE (EUA): “A collection of reverb and acid-pop drenched songs exploring various aspects of teenage angst through churning ballads and jangly pop rhythms – drawing apt comparisons to artists such as Jackson Scott and Mac DeMarco. Alvim creates songs that harken back to the psych indebted pop music of the 60’s while keeping one foot clearly on this side of the timeline”

MIOJO INDIE: “Com arranjos tropicais e um samba rock gostoso, surge na nova cena Filipe Alvim, um jovem de 22 anos que lançou seu primeiro EP, batizado como Zero, gravado pela Pug Records. “Jardim do Amor” é a faixa que mais me agradou e tem um pequeno solo de guitarra bem bacana. Ao ouvir, quando pensamos que a canção vai começar a andar, ela termina. Mas isso torna o EP digerível e vale a audição.”

Release do EP

Filipe Alvim - Zero EP (Pug Records, 2013)

Após tentativas frustradas de montar bandas em Juiz de Fora, Filipe Alvim foi passar uma temporada no Rio de Janeiro decidido a fazer sucesso em carreira solo. Sob o sol carioca e acompanhado de novos amigos, ele gravou **Jardim do Amor**, cujos versos poderiam ter sido escritos por Jorge Ben ou por um garoto durante o intervalo da escola. Embalado por arranjos tropicais, Filipe abdica de algumas rimas enquanto faz questão de esbarrar no máximo de clichês; e, quando a fórmula ameaça desandar, a canção termina antes dos dois minutos. Sem tempo hábil para decidir se gosta ou não de algo tão piegas, só resta ao ouvinte a certeza de que precisa ouvi-la mais uma vez. Nascia um hit, provando que aquele moleque de 19 anos servia para alguma coisa.

Mas nem todos os dias são ensolarados. Durante um ano morando em Belo Horizonte, Filipe amargou tardes entediadas que inspiraram **Sofá** e **Passageiro**, duas faixas que destilam pequenas doses melancolia juvenil. Sem sucumbir à apatia, ele reuniu ânimo para encarnar uma guitar band e gravar mais dois petardos: **Domingo**, que ainda vai curar muitas ressacas com seu refrão guiado por guitarras que evocam os anos 90, e **A Divisão**, uma espécie de shoegaze acidental, onde uma sólida camada de guitarras convive com mais uma letra simples e honesta.

Terminado o processo de gravação dessas cinco músicas, Filipe Alvim se considerava outra pessoa. Com 22 anos, pai de uma pequena garota, acumulando problemas e novas composições, ele retornou a Juiz de Fora, onde conheceu seus conterrâneos da Pug Records, que acaba de lançar o EP que Filipe batizou como **ZERO**, gravado numa época em que ele achava que não sabia nada da vida.



Capa do EP 'ZERO', lançado em setembro de 2013.



[Clique aqui para baixar a foto em alta resolução.](#)

Da esquerda para a direita:
Bruno Estevez, René Rocha, Filipe Alvim e Caio Lima.

Créditos: André Medeiros / Divulgação

Sobre a Pug Records

A Pug Records faz parte do que se pode chamar de terceira geração de gravadoras independentes brasileiras. Fundada em 2010 por três universitários juizforanos, a Pug resgatou o apreço por cópias físicas e reafirmou a importância dos pequenos selos - dois valores que foram sendo subestimados ao longo da década passada à medida que o formato mp3 e sites como o Myspace se popularizavam.

Sob o mote “try this at home”, a Pug Records lança seus artistas em mp3 gratuito, CD-R e fita K7, representando o Brasil na crescente cena dedicada à volta das fitas em todo o mundo. Sem qualquer sentimento de nostalgia, o formato cassete foi escolhido por complementar tanto a estética quanto a postura da gravadora mineira, permitindo que todo o processo seja feito em casa - desde a gravação das bandas, passando pela confecção dos encartes até chegar na prensagem das fitas.

Com 7 discos oficiais no catálogo e uma dúzia de singles, o cast da Pug Records é composto predominantemente por bandas de Juiz de Fora, que dividem espaço com artistas de São Paulo, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Japão, Estados Unidos, Israel e Indonésia. Com resenhas positivas vindas de diferentes países, os downloads já ultrapassam a marca de 40.000. As fitas K7 são distribuídas por selos parceiros em Portugal, Japão e E.U.A. A boa recepção e o trabalho de divulgação permitiram que uma de suas bandas, a juizforana Top Surprise, fosse convidada para o festival texano SXSW e tivesse um compacto em vinil à venda na Rough Trade, principal loja de discos da Europa.

A Pug já foi destaque em publicações de diferentes portes, com seus artistas ao aparecendo desde em pequenos sites especializados a até grandes veículos de comunicação, como o O Globo e The Guardian, incluindo conceituados sites de cultura pop, como o Dumbing of America, onde os sócios do selo integram uma lista de entrevistados que inclui Yoko Ono, entre outros artistas nomes emblemáticos da cultura pop. Vide abaixo trechos de algumas reportagens sobre o selo juizforano.

LOS INROCKUPTIBLES (ARGENTINA): *“Todos conocen a los perros Pug. Para algunos pueden ser la ternura hecha perro y para otros uno de los más feos en su especie. El noise pop puede provocar el mismo efecto ambiguo, según quien pare la oreja. Distorsiones, acoples, el lo-fi propiamente dicho mezclado con melodías pop y canciones amables.”*

THE DUMBING OF AMERICA (EUA): *“You know about the massive lo-fi scene in South America, right? If not, then let us introduce you to Pug Records, the little label that could. DIY is alive and well in the hearts of these great people who have brought us some bands that make us remember the early years of Guided By Voices. With great releases, they’ve piqued our interest and encouraged us to once again venture out of our U.S/British shell to find out more about the music being created in other parts of the world”*

JORNAL O GLOBO / SEÇÃO TRANSCULTURA (BRASIL): *“Em acordo com a mídia que elegeram, sem a pressa dos tempos virtuais, a Pug esperou até formar um catálogo próprio mínimo antes de começar a divulgar os seus lançamentos e os títulos que distribuem de selos estrangeiros, como a K Records e a Elephant 6.(...) As fitas cassetes podem ser produzidas de maneira caseira, de acordo com a necessidade, além de complementar a estética do selo, afeito aos sons lo-fi, gravado em quatro canais, com microfonia e ruídos vazando.”*

RADIO TRANSNACIONAL (MÉXICO): *“Buena música hay en todos lados, buenas canciones, no abundan. Pug Records es eso, una buena canción tras otra mejor. El primer LP de Ciro Madd “Sleeping in the Rough Sea” es la prueba. Para mi es como escuchar lo que muchas bandas que me gustan, dejaron de hacer. Y es eso precisamente, el catálogo de Pug Records suena como los bootlegs más entrañables de esas bandas que te gustan hasta los huesos.”*

Para mais informações, visite www.pugrecords.com.